Gestação na Adolescência

Na qualidade de médico da rede pública de saúde de Porto Alegre e Região Metropolitana, Ginecologista & Obstetra e sobre tudo como cidadão, gostaria de manifestar minha preocupação com o que considero o principal problema de saúde pública das nossas cidades e país: **A gestação na adolescência.** Tenho observado nos locais em que atendo pacientes do SUS, que os índices de gestantes adolescentes são maiores do que os índices das estatísticas oficiais entre 20% e 30% conforme a região, e vem crescendo assustadoramente na população de baixa renda. A julgar pela ausência de anúncio de medidas oficiais, o tema gestação & adolescência, parece que ainda não sensibilizou as autoridades de Saúde Pública das três esferas de governo em nosso país. O assunto foi suscitado recentemente com base na revelação dos dados do último senso do IBGE, que vem confirmar o que já percebo há muito tempo em locais onde atendo a população que recorre ao SUS (Postos de Saúde e Plantões Obstétricos). Observo que ano a ano aumenta alarmantemente a taxa de gestação entre meninas de 12 a 20 anos, que é a faixa etária considerada como adolescente pela UNICEF e que tem o seguinte perfil: classe social baixa, escolaridade precária e situação conjugal indefinida. Portanto o nascituro destas meninas enfrentará uma vida difícil, sem lar estruturado, sem família nuclear, etc, podendo assim perpetuar, se nada for feito, um circulo vicioso de exclusão social, marginalidade, delinqüência juvenil, pobreza e violência urbana. Isto tudo é reflexo, dentre outros fatores sociais e culturais, de uma ausência de políticas de Planejamento Familiar por parte do Poder Público, embora já exista desde 1996 Lei Federal que prevê que os Gestores do *SUS em todos os seus níveis obrigam-se a garantir em toda sua rede de serviços programas em que se inclua o acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade.(Artigo 4, Lei Federal nº 9.263)* Do ponto de vista financeiro, o custo da profilaxia de uma gestação precoce ou não planejada é infinitamente menor do que os gastos com pré-natal, pediatria, UTI neonatal, e outros.

O iminente médico Dráuzio Varella pensa de forma semelhante. Indagado sobre as causas da violência urbana e superlotação dos presídios, durante sua passagem por Porto Alegre no Fórum da Liberdade-2003, mencionou o descontrole da natalidade nas classes sociais mais baixas, citando, inclusive, o alto índice de gestação em adolescentes.

Aguardamos que no mais breve possível se altere este quadro, tanto pelo cumprimento da lei acima citada pelos Gestores da Saúde, quanto por parte dos colegas Médicos que devem assumir seu compromisso social nesta questão, sob pena de trilharmos o mesmo caminho de uma milenar nação oriental, a República Popular da China, cujo grande erro foi não controlar a sua "explosão demográfica", e cujas conseqüências deverão ser sentidas ainda por um longo período.

JOÃO BATISTA KESSLER
Ginecologista & Obstetra
TEGO 298/98